



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

Plano Anual 2022 Gestão de Riscos e Controles Internos

Aprovado na 9ª reunião ordinária do Comitê de Governança, Riscos e Controles, realizada em 03/03/2022.

Janeiro, 2022

Comitê de Governança, Riscos e Controles

Presidente

Carlos Guedes Lacerda - Reitor

Membros

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa – Pró-Reitora da Ensino

Eunice Palmeira da Silva – Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Abel Coelho da Silva Neto - Pró-Reitora de Extensão

Heverton Lima de Andrade – Pró-Reitor de Administração

Edja Laurindo de Lima – Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Fábio Ribeiro – Diretor-Geral do Campus Arapiraca

Marcos Henrique Lucena Serafim – Diretor-Geral do Campus Batalha

Alexandre Bonfim Barros – Diretor do Campus Avançado Benedito Bentes

José Roberto Alves Araújo – Diretor-Geral do Campus Coruripe

Damião Augusto de Farias Santos – Diretor-Geral do Campus Maceió

Sandra Maria Patriota Ferraz – Diretora-Geral do Campus Maragogi

Éder Júnior de Souza Cruz – Diretor-Geral do Campus Marechal Deodoro

Rodrigo Oliveira Ferreira – Diretor-Geral do Campu Murici

Roberto Fernandes da Conceição – Diretor-Geral do Campus Palmeira dos Índios

Felipe Thiago Caldeira de Souza – Diretor-Geral do Campus Penedo

Antônio Iatanilton Damasceno de França – Diretor-Geral do Campus Piranhas

Edel Alexandre Silva Pontes – Diretor-Geral do Campus Rio Largo

Gilberto da Cruz Gouveia Neto – Diretor-Geral do Campus Santana de Ipanema

Talita Maria Gomes de Moraes – Diretora-Geral do Campus São Miguel dos Campos

Valdemir Lino Chaves Filho – Diretor-Geral do Campus Viçosa

Valdomiro Odilon Ferreira – Diretor-Geral do Campus Satuba

Assessor Especial de Controle Interno

Wellington Spencer Peixoto – Assessor Executivo

Secretaria de Governança, Integridade, Riscos e Controles

Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos – Coordenadora

1. Introdução

As instituições enfrentam influências e fatores internos e externos que tornam incerto estabelecer se e quando é possível atingir os objetivos institucionais. O resultado dessa incerteza é o que chamamos de **risco**. Esta realidade vem exigindo das organizações que desenvolvam técnicas e capacidades para lidar vários níveis de risco, sejam eles riscos operacionais, legais, financeiros, orçamentários, de imagem ou que venham a ferir a reputação do órgão.

No setor público, cada vez mais os órgãos de controle tem orientado e cobrado que ações sejam pautadas por planos estratégicos, programas, projetos e processos finalísticos bem definidos e transparentes de modo a não deixarem dúvida que as ações realizadas pelos órgãos almejam o bem público e o faz da maneira mais lógica, racional e organizada possível.

Não obstante, há uma sinalização dos órgãos de controle quanto à necessidade da visão de gestão de riscos na Governança do Setor Público, privilegiando uma visão preventiva da administração. Portanto é fundamental a utilização de processos acessíveis, palpáveis e eficazes para o gerenciamento de riscos permitindo assim seu tratamento e a prevenção de falhas, perdas e crises.

Neste contexto, o presente plano tem como objetivo apresentar as ações a serem executadas em 2022, para implementação da Gestão de Riscos e Controles Internos, assegurando a continuidade do gerenciamento dos riscos e aplicação dos controles internos que vise à concretização dos objetivos estratégicos, sustentabilidade das operações e cumprimento da missão institucional.

O intuito é viabilizar o processo de implementação de um modelo de gestão de riscos no Instituto Federal de Alagoas, fortalecendo assim as diretorias, coordenações e setores, facilitando a tomada de decisão e dando mais segurança e amparo aos servidores na execução de suas atividades cotidianas e de maneira mais ampla melhorando nosso desempenho enquanto entidade de ensino, ciência e tecnologia.

2. Responsabilidades

Para a efetivação da gestão de riscos no âmbito da instituição, ficam estabelecidas as responsabilidades dos diversos agentes envolvidos:

I – Reitor(a):

- Garantir a continuidade e aperfeiçoamento da Política de Gestão de Riscos e Controles Internos;

II – Comitê de Governança, Riscos e Controles:

- Aprovar o Plano Anual de Gestão de Riscos e Controles Internos;
- Realizar a Gestão do Plano de Gerenciamento de Riscos.
- Definir a prioridade dos processos de trabalho para gerenciamento dos riscos

III – Pró-Reitores, Diretores Sistêmicos, Diretores Gerais dos Campi:

- monitorar os riscos mapeados a partir das informações fornecidas pelos gestores de riscos;
- identificar situações que envolvem risco;
- comunicar as ações realizadas;
- validar e monitorar a execução do plano de ação e dos projetos decorrentes da implementação da gestão de riscos.

IV – Os gestores de riscos são responsáveis por:

- executar as atividades referentes ao monitoramento do risco ao qual ele é responsável; executar os planos de ação definidas no tratamento do risco ao qual ele é responsável;
- comunicar as ações realizadas aos gestores de áreas e/ou ao Comitê de Governança, Riscos e Controles;
- executar, como gestor do processo, ações definidas no tratamento do risco as quais há necessidade de envolvimento de mais de um membro devido à complexidade de execução levando assim a necessidade de cada ação.

V – Servidores:

- Atuar quando demandados como gestores de riscos;
- Participar das oficinas de levantamento dos riscos em processos aos quais o servidor atua diretamente;
- Identificar, no seu espaço de atuação, situações que envolvem riscos.

VII – Secretaria de Governança, Integridade, Riscos e Controles

- Assessorar os gestores das áreas e o Comitê de Governança, Riscos e Controle na condução das atividades de gestão de riscos e controles internos.
- Coordenar as atividades do Grupo de Trabalho nas atividades previstas neste plano.

VII – Auditoria Interna:

- Avaliar e assessorar os trabalhos relativos a gestão de riscos e controle interno no atingimento dos objetivos estratégicos institucionais.

4. Metodologia

O processo de gerenciamento de riscos consiste no conjunto de atividades inter-relacionadas, necessárias para o gerenciamento de riscos. O gerenciamento de riscos consiste na aplicação de princípios e processos para o estabelecimento do contexto, identificação e avaliação de riscos, planejamento, implementação e controle das respostas aos riscos.

Considerando que em 2021, foi realizado o gerenciamento dos riscos dos Objetivos estratégicos, em 2022, daremos continuidade ao monitoramento já mapeados e iniciaremos o mapeamento dos riscos dos processos.

4.1 Delimitação de Macroprocessos e processos

Anteriormente a realização de busca aos processos críticos cada setor, para uniformizar o entendimento dos conceitos de macroprocesso e processo a nível de instituição de ensino pública, usaremos a tabela seguinte, como ponto de partida para delimitação de Macroprocessos e Processos:

OBJETIVO ESTRATÉGICO	ÁREA DO NEGÓCIO	MACROPROCESSO	PROCESSOS
1. Ampliar e fortalecer a rede de relacionamento com setores público e privado, comunidades ou arranjos/grupos sociais e culturais, com vistas ao intercâmbio de experiências e ao estabelecimento de ações formativas e de colaboração.	Extensão		
2. Assegurar aos discentes condições de permanência e conclusão com êxito.	Ensino		
3. Criar condições para atender as demandas das pessoas com necessidades específicas e grupos sociais historicamente excluídos.	Ensino		
4. Garantir a infraestrutura física e tecnológica adequadas com foco na otimização da oferta de cursos e no desempenho das atividades acadêmicas e administrativas.	Desenvolvimento Institucional/ Expansão		
	Administração		
Ensino			
5. Fortalecer a gestão participativa e democrática.	Administração		

6. Fortalecer a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão como ato educativo e pedagógico.	Extensão		
	Pesquisa		
7. Otimizar a gestão de recursos, maximizando a captação e melhorando a gestão de gasto.	Administração		
8. Assegurar práticas de gestão sustentável e eficiente dos recursos socioeconômicos e ambientais.	Sustentabilidade		
9. Consolidar a Gestão de Processos no Ifal.	Gestão de Pessoas		
10. Estabelecer uma Comunicação integrada e continuada.	Comunicação		
11. Implantar a Política de Qualidade de Vida no Trabalho, visando o desenvolvimento de pessoal e a melhoria das condições laborais dos servidores.	Gestão de Pessoas		
12. Disseminar a cultura do empreendedorismo e da inovação.	Extensão		
	Pesquisa		
13. Promover a Formação Continuada de Servidores.	Gestão de Pessoas		
	Pesquisa		

Tabela 1. Levantamento dos macroprocessos e processos, por área do negócio.

Isso tende a facilitar a identificação de pontos e ações críticas dentre os macroprocessos de cada setor, tornando o processo mais célere e dinâmico. Contudo a tabela não é exaustiva, sendo que o grupo de trabalho deve analisar cada setor e verificar ações pontuais que não sejam ponderadas na tabela acima.

4.2. Identificação dos processos críticos

Com objetivo de identificar os processos críticos de trabalho das unidades organizacionais os gestores das áreas devem fazer contato, entrevistas e/ou reuniões com os demais gestores dos respectivos setores.

Os participantes da identificação de riscos são aqueles que possuem contato direto com as atividades desenvolvidas, bem como aqueles com poder de propor mudanças e alterações na forma da execução das atividades, e irão compor o Grupo de Trabalho Gestores de Processos.

Os processos identificados serão avaliados com o auxílio de uma planilha eletrônica, e de acordo com essa avaliação serão classificados em Essencial (crítico), Relevante ou Moderado.

Após verificados os macroprocessos e avaliados os processos, que deverão ser aprovados os processos “críticos” da instituição pelo CGRC, os Gestores dos Processos procederão o preenchimento da planilha de mapeamento de riscos, que compila e ordena a identificação, avaliação dos riscos e dos controles internos, conforme metodologia de gestão de riscos e controles internos adotada pelo Ifal.

5. Monitoramento e controle de riscos

O monitoramento e o controle dos riscos mapeados serão realizados pelos membros do GT dos Riscos do Planejamento Estratégico, e pelos Líderes dos Projetos Estratégicos. Esta etapa inclui:

- a) Monitorar se o perfil de risco está mudando ou relatar novos riscos;
- b) Tomar as ações preventivas e corretivas necessárias;
- c) Garantir que o gerenciamento de riscos está sendo efetivo;
- d) Atualizar registros de riscos e documentos relacionados;
- e) Documentar lições aprendidas com plano de ação.

6. Relatório

Ao final os membros do GT Gestores dos Processos, responsáveis pelo gerenciamento de riscos de processos do Ifal apresentará seu relatório a SGIRC, com os resultados de seus estudos e atividades, destacando a ampliação do entendimento da definição e a identificação dos riscos, a necessidade de controle das mudanças no nível de riscos, o entendimento dos riscos prioritários, o entendimento do nível de urgência em termos do tempo com que os riscos precisam ser tratados e do tempo necessário para respostas, a importância do contexto de organização estendida e a identificação cruzada de riscos e a captura e compartilhamento das lições aprendidas sem os quais a organização não aprende e tende a repetir os mesmos erros.

Com base nestes relatórios, a SGIRC compilará os resultados das atividades do GT Gestores de Processos e das atividades de monitoramento realizadas pelos membros do GT Gestores dos Riscos do Planejamento Estratégico e apresentará o Relatório Anual de Gestão de Riscos e Controles Internos do Ifal 2022, para análise do CGRC.

7. Cronograma

Abaixo discrimina-se as atividades e os prazos para execução do plano:

Atividade	Prazo	Responsável
Elaboração do Plano Anual 2022 e do Relatório 2021	Janeiro/2022	GT Riscos e SGIRC
Aprovação do Plano anual 2022 e do Relatório 2021	Fevereiro/2022	CGRC
Levantamento dos macroprocessos/processo de cada área e proposição dos processos críticos	Março/2022	SGIRC e Gestores das áreas do negócio
Aprovação dos processos críticos para a gerenciamto dos riscos	Abril/2022	CGRC
Estruturação do GT (definição dos responsáveis pelo Gerenciamento de Riscos de cada processo) e Nivelamento Conceitual;	Mai/2022	Gestores dos Riscos e SGIRC
Mapeamento dos riscos dos processos críticos.	Junho a Novembro/2022	GT dos Gestores de Riscos dos processos críticos
Monitoramento dos riscos do Planejamento Estratégico	Janeiro a Dezembro/2022	GT Gestores de Riscos do Planejamento Estratégico
Monitoramento dos riscos dos Projetos Estratégicos	Janeiro a Dezembro/2022	Líderes dos Projetos
Elaboração do relatório de cada gestor de riscos/líder de projeto.	Dezembro/2022	GT dos Gestores/Líderes de Riscos do Planejamento/Processos Críticos/Projetos
Confecção do Relatório Anual da Gestão de Riscos 2022 do Ifal e elaboração do Plano Anual GRCI 2023	Janeiro/2023	SGIRC

Tabela 2. Cronograma de execução do Plano Anual 2022

Além destas atividades, realizaremos reuniões com todos os gestores do Ifal, com o objetivo de destacar a importância da gestão de riscos e dos controles internos para os processos de trabalho e orientá-los para implementações das ações que serão desenvolvidas.

8. Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Instrução Normativa Conjunta 01/2016. 2015. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoesnormativas/in_cgu_mpog_01_2016.pdf>.

BRASIL. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Metodologia de Gestão de Risco. 2018. Disponível em <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/arquivos/cgu-metodologia-gestao-riscos-2018.pdf>>.

MINAS GERAIS. CONTROLADORIA GERAL DO ESTADO. Guia Metodológico da Gestão de Riscos de Processos da CGE. 2021. Disponível em <file:///C:/Users/IFAL/AppData/Local/Temp/Guia_Metodologico_de_Gestao_de_Riscos_de_Processos__1_.pdf>.